

CORREIO NACIONAL



Fernando Frazão/Agência Brasil

Mais Médicos: quase 1,5 mil selecionados iniciam trabalho

Quase 1,5 mil profissionais que fazem parte do programa Mais Médicos começaram a atuar na última quarta-feira (27) em 987 municípios e 23 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Selecionados na segunda chamada do 41º ciclo do programa, os profissionais irão reforçar o acesso à atenção primária e à saúde da família nessas localidades.

Do total, são 1.446 médicos para equipes de Saúde da Família e 53 médicos para os DSEIs. Entre

esses profissionais, 443 médicos vão para a região Nordeste; 235, para o Norte; 100, para o Centro-Oeste; 461, para o Sudeste; e 259, para o Sul.

Atualmente, cerca de 26,4 mil profissionais já atuam em 4,5 mil municípios por meio do programa. A meta é alcançar 28 mil profissionais até 2027.

A maioria dos profissionais, 1.139, tem registro em Conselho Regional de Medicina (CRM) e poderá iniciar a jornada de trabalho entre esta quarta (27) e 5 de setembro.

Vacina do HPV avança

O Brasil superou a média global de vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), causador de diversos tipos de câncer, como o de colo do útero. De acordo com o Ministério da Saúde, a cobertura vacinal em meninas de 9 a 14 anos atingiu 82%, enquanto a média no mundo é de 12%.

Em 2022, a cobertura era de pouco mais de 78%. O avanço na vacinação faz parte do compromisso do Brasil com a OMS para chegar a 90% até 2030, o que faz parte das metas para erradicar o câncer de colo do útero. Em 2024, o Brasil tinha 7 milhões de adolescentes de 15 a 19 anos

Agenda anti-indígena

Duas organizações indígenas nacionais lançaram alertas sobre um conjunto de propostas legislativas do Congresso Nacional que colocam em risco direitos e territórios dos povos originários. A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e a Coordenação das Organizações Indígenas

da Amazônia Brasileira (Coiab) emitiram notas técnicas. A Apib lista 24 atos do Senado Federal e da Câmara dos Deputados considerados retrocessos institucionais por revisarem ou revogarem "garantias históricas e direitos originários assegurados pela Constituição Federal de 1988".

Olimpíada do Tesouro Direto

As inscrições para a Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (Olitef) estão abertas até o dia 3 de setembro. Voltada para estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º até o 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas, a iniciativa dividirá o prêmio de R\$ 4 milhões

a 10 mil alunos. Competição será em 9 de setembro. As escolas podem inscrever os alunos gratuitamente no site da competição. Organizada pela B3 e pela Secretaria do Tesouro Nacional, a Olitef está com 13 mil escolas inscritas, sendo 86% escolas públicas e 14% escolas privadas.

Marco Legal do Saneamento

O ministro das Cidades, Jader Filho, participou do encerramento do Conexões Saneamento 2025. O encontro contou também com a presença do ministro do STF, Gilmar Mendes, e foi promovido pela Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas

de Serviços Públicos de Água e Esgoto.

Em seu discurso, o ministro Jader Filho ressaltou a importância do saneamento para a qualidade de vida da população brasileira e reforçou a participação ativa do Ministério das Cidades na condução dessa pauta.

Vacinação na fronteira

A Comissão Binacional de Saúde na Fronteira entre Brasil e Uruguai foi reativada para fortalecer a cooperação sanitária entre os dois países. A retomada está alinhada à agenda do Mercosul sob presidência pro tempore brasileira na área da saúde e fortalece o acordo do bloco firma-

do com a União Europeia para avanços em inovação e produção nacional, preservando o poder de compra do SUS. A reativação ocorreu durante reunião bilateral entre o ministro da Saúde (BR), Alexandre Padilha; e a ministra da Saúde (UY), Cristina Lustemberg, em Rivera.

Violência digital contra mulheres alcança alta

É o que mostra pesquisa divulgada pelo Instituto Marielle Franco

O Instituto Marielle Franco (IMF) lançou nesta quarta-feira (27), às 19h, no salão nobre da Câmara dos Deputados, em Brasília, a pesquisa inédita "Regime de ameaça: a violência política de gênero e raça no âmbito digital (2025)", que mostra a dimensão e a gravidade dos ataques direcionados a mulheres negras no cenário político brasileiro.

O estudo mostra que a violência política digital não é pontual, mas sistêmica e coordenada. Entre os casos mapeados, 71% das ameaças envolveram morte ou estupro, e 63% das ameaças de morte faziam referência direta ao assassinato de Marielle Franco, revelando um padrão simbólico e violento que transforma esse feminicídio político em uma advertência brutal às mulheres negras que ousam disputar o poder.

A maioria das vítimas é formada por mulheres negras cis, trans e travestis, LGBTQIA+, periféricas, defensoras de direitos humanos, parlamentares, candidatas e ativistas. A sistematização dos dados foi obtida a partir de atendimentos feitos pelo Instituto Marielle Franco, em parceria com o Instituto Alziras, o portal AzMina, o coletivo Vote LGBT, o centro de pesquisa Internet LAB, além de dados captados da Justiça Glo-



Tânia Rêgo/Agência Brasil

O estudo mostra que a violência política digital não é pontual, mas sistêmica e coordenada

bal e Terra de Direitos.

"São mulheres que carregam, na vida e na luta, a base que sustenta este país, mas seguem invisibilizadas. A violência que atinge cada uma delas é também uma violência contra a democracia", afirma Luyara Franco, diretora executiva do IMF e filha de Marielle.

A pesquisa também faz recomendações concretas, como a criação da Política Nacional de Enfrentamento à Violência Política de Gênero e Raça, que deverá orientar ações do Estado, do Legislativo, da sociedade

civil e das plataformas digitais para garantir a proteção de mulheres negras na política.

De acordo com Luyara, o levantamento comprova, com dados, que a violência política digital contra mulheres negras não é isolada, mas parte de um sistema que busca afastar essas mulheres da vida pública.

"Queremos que essa publicação sirva de base para ações concretas de proteção e para responsabilizar agressores e plataformas digitais. Nosso compromisso é com a memória, a justiça e a construção de um

país em que as mulheres possam existir e disputar espaços políticos sem medo".

Instituto Marielle Franco

Inaugurado em 2019, o Instituto Marielle Franco é uma organização sem fins lucrativos, criada pela família da vereadora, com o objetivo de defender a memória e multiplicar seu legado, além de inspirar, conectar e potencializar mulheres negras, pessoas LGBTQIA+ e periféricas a seguirem em busca de um mundo mais justo e igualitário.

Reprodução



Obesidade infantil: Brasil entre os mais vulneráveis

A World Obesity Federation projeta que, até 2035, mais de 500 milhões de crianças e adolescentes no mundo estarão com sobrepeso ou obesidade. O Brasil aparece entre os países com maior risco de crescimento acelerado, de acordo com o estudo. No Brasil, os números já preocupam. Dados do Ministério da Saúde (Sisvan, 2023) revelam que 14,2% das crianças brasileiras com menos de 5 anos estão com sobrepeso, quase o triplo da média global. Em 2000, esse percentual era de apenas 4%. O crescimento constante revela um cenário de alerta.

Para a pediatra Aline Mag-nino, diretora médica da Clínica Pediátrica da Barra, diversos fatores tornam o Brasil especialmente vulnerável.

"Nossas crianças estão cada vez mais expostas a hábitos alimentares inadequados, com maior consumo de doces e fast foods, e também mais sedentárias, em razão do uso excessivo de telas, jogos online e videogames. Somam-se a isso

questões culturais relacionadas à alimentação infantil. Esses fatores contribuem para a vulnerabilidade do país diante do avanço da obesidade infantil", comenta a pediatra.

Sobre os dados recentes do Ministério da Saúde, a especialista em nutrição é categórica ao afirmar que o número é preocupante, tanto pelo aumento expressivo ano após ano, quanto pelo fato de já refletir sinais concretos de risco à saúde em uma parcela significativa das crianças.

"O sobrepeso na primeira infância pode levar a problemas de saúde na fase adulta, alguns com sequelas irreversíveis, além de afetar o desenvolvimento físico e psicológico dessas crianças", pontua.

A pediatra destaca os principais erros alimentares cometidos por pais e responsáveis. "Uso excessivo de alimentos ultraprocessados, açúcar e salgados, como refrigerantes, doces, salgadinhos, biscoitos industrializados e fast food; oferta frequente de alimen-

tos pouco nutritivos, como biscoitos, doces e pipoca; compensação com comida diante de comportamentos inadequados ou dificuldades de disciplina; pouca variedade nas refeições e ausência de incentivo ao consumo de frutas, vegetais, cereais integrais, proteínas magras e laticínios."

O excesso de exposição a telas reduz o tempo de atividade física, já que as crianças passam muitas horas sentadas e se tornam menos ativas, o que diminui o gasto energético e favorece o ganho de peso. Esse comportamento também estimula o consumo de alimentos ultraprocessados, pois, muitas vezes, as refeições ocorrem durante o uso desses dispositivos, além de reforçar escolhas alimentares pouco saudáveis por associação visual. A Organização Mundial da Saúde recomenda que crianças de até 2 anos não sejam expostas a telas e que, para as maiores, o tempo seja limitado, sempre com supervisão e conteúdo adequado.

Tempo ao ar livre ajuda a prevenir casos de miopia

A prática de atividades ao ar livre pode ajudar a prevenir o surgimento de casos de miopia ao longo dos primeiros anos de vida. O desafio, entretanto, é evitar que o hábito se perca com o avanço da urbanização e do uso precoce de telas na infância e com a consequente redução do tempo que crianças e adolescentes passam fora de casa.

As conclusões fazem parte da publicação CBO Miopia, de autoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), que traça um panorama da doença no país. O documento será lançado formalmente na próxima sexta-feira (29) durante o 69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Curitiba (PR).

A miopia atinge, atualmente, 7,6% de crianças e adolescentes brasileiros com idade entre 3 e 18 anos. Dados da publicação revelam, entretanto, contrastes classificados como marcantes - em comunidades quilombolas rurais, a prevalência da doença é 1,06%, enquanto, em áreas urbanas, chega a 20,4%.

Apesar das diferenças, o CBO destaca que a média brasileira se aproxima da registrada no restante da América Latina, estimada em 8,61%, e se mantém distante, por exemplo, da realidade asiática, onde estudos recentes apontam 87,7% de prevalência na China; 69% na Coreia do Sul; e 66% em Singapura.

De acordo com o conselho, a miopia resulta de uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Crianças com pais míopes têm até cinco vezes mais chances de desenvolver a condição. Além disso, hábitos como leitura prolongada em ambientes fechados e pouco tempo ao ar livre podem estar associados ao avanço da doença.